

A era digital e suas implicações sociais: Desafios e contribuições

NUTRIÇÃO DA ÉGUA NO TERÇO FINAL DE GESTAÇÃO E SEU EFEITO NO DESENVOLVIMENTO DO POTRO

Larissa Fernanda Marques Domingues¹; Natália Telles Schmidt²; Allan Reis Troni¹.

¹Universidade do Vale do Paraíba/Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento, Avenida Shishima Hifumi, 2911, Urbanova - 12244-000 - São José dos Campos-SP, Brasil, larissafm.vet@gmail.com, allan.troni@univap.br

²Universidade de São Paulo – USP, Rua Duque de Caxias, 225 – Pirassununga, São Paulo – SP, 13630, nschmidt@usp.br

Resumo

No mercado atual da reprodução equina é possível evidenciar descasos que ocorrem com a nutrição de éguas utilizadas como receptoras, pois as mesmas possuem baixo valor zootécnico fazendo com que os criadores invistam menos nestes animais. O trabalho realizado constitui uma revisão bibliográfica de artigos entre os anos de 2010 e 2023 correlacionando a nutrição da égua no terço final de gestação e o período inicial de aleitamento dos potros, a fim de expor os problemas enfrentados nestas fases. Para as éguas receptoras, os nutrientes advindos da alimentação têm três principais destinos: O metabolismo basal, desenvolvimento do potro intrauterino e, após o nascimento, produção do colostro e do leite e, este período é crucial para o correto desenvolvimento do potro, visando a expressão do potencial de produção esportiva do animal. Como conclusão, matrizes e receptoras apesar de seu valor zootécnico extremamente distintos, devem receber a qualidade e quantidade de alimentos concentrados, volumosos e suplementos minerais de maneiras iguais, pensando em bem-estar animal e eficiência no desenvolvimento dos filhotes.

Palavras-chave: Gestação, Nutrição, Potros.

Área do Conhecimento: Medicina Veterinária.

Introdução

A dieta balanceada da égua no terço final de gestação é de extrema importância, pois será o período de maior desenvolvimento e ganho de peso do potro conseguindo atingir seu potencial genético. Caso a égua tenha uma nutrição inadequada poderá acarretar problemas no parto, alterações reprodutivas subsequentes, além de redução na qualidade do colostro e do leite, com reflexo no baixo peso do potro ao nascimento e no desenvolvimento dos aprumos. Outro aspecto importante é o escore corporal das éguas, pois um escore corporal elevado (7, 8 ou 9) no momento do parto, pode trazer dificuldade na expulsão do feto, levando ao nascimento de um potro frágil (CINTRA, 2016).

Um tripé de ações como manejo x alimentação x genética, devem ser alinhados uma vez que precisam estar em harmonia para que se tenha um resultado positivo na performance do animal. Sendo o terço final e o primeiro ano de vida do potro o período mais crítico onde se deve ter a perfeita harmonia do tripé para o desenvolvimento do animal podendo expressar todo seu potencial genético, assim a nutrição do potro está diretamente ligada a alimentação da mãe (PINTO, 2013).

Desse modo o terço final de gestação é o período mais crítico para o desenvolvimento do feto, pois será nesse período que o animal terá o maior ganho de peso, crescimento e desenvolvimento, além de que muitos estudos mostram que a nutrição da mãe está diretamente correlacionada a esse fator.

Desta forma, o trabalho foi realizado com o intuito de correlacionar a nutrição da égua no terço final de gestação e o período inicial de aleitamento dos potros, a fim de expor os problemas enfrentados nestas fases.

A era digital e suas implicações sociais: Desafios e contribuições

Metodologia

Esse artigo foi elaborado com base nos conhecimentos adquiridos na leitura analítica de publicações e livros relacionados a área de nutrição de equinos. Para os artigos selecionados foram utilizados as bases de dados Scielo, Pubmed, Google Acadêmico no período de 2010 a 2023 de trabalhos em português com os descritores cavalos, éguas, potros e nutrição. Foi utilizado também o livro Alimentação Equina – nutrição, saúde e bem-estar pois representam a base do conhecimento disponível aos criadores brasileiros.

Resultados

Nesta pesquisa, diante das pré definições para a escolha dos artigos, inicialmente 21 artigos foram selecionados nas bases de dados e, para compor a revisão foram utilizados 9 artigos, que estavam em consonância com o livro escolhido para este trabalho.

A Figura 1 representa a necessidade de cálcio e fósforo necessária para o período de gestação da receptora, fator este essencial para o correto desenvolvimento do potro.

Figura 1: Necessidade Cálcio e Fósforo para éguas em gestação, por Kg de PV, conforme fase gestacional, segundo INRA e NRC.

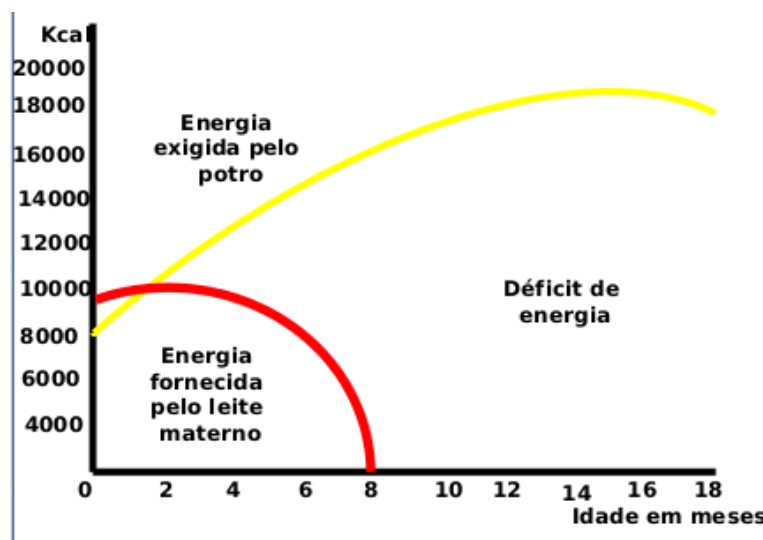
Nutriente	INRA			NRC		
	1º ao 8º mês	9º ao 10º mês	11º mês	1º ao 6º mês	7º ao 8º mês	9 ao 11º mês
Relação Ca:P ideal	1,60:1	1,46:1	1,43:1	1,43:1	1,40:1	1,37:1
Cálcio (g)	0,0620	0,0760	0,0900	0,0400	0,0560	0,0720
Fósforo (g)	0,0388	0,0520	0,0630	0,0280	0,0400	0,0526

Fonte: Alimentação equina – Nutrição, saúde e bem-estar, 2016

O leite dos equinos geralmente é composto por 1,6% de gordura, 2,2% de proteína, 6% de lactose e 0,1 de cálcio, podendo variar de acordo com a raça e a idade da égua (CAMPOS, 2018).

A figura abaixo demonstra que com o passar dos meses de vida do potro o leite materno já não será mais suficiente para compor a energia necessária para o desenvolvimento do animal.

Figura 2: Exigência energética do potro em função da energia fornecida pelo leite materno.



Fonte: Criação e manejo de potros, 2013.

A era digital e suas implicações sociais: Desafios e contribuições

Discussão

As éguas que são utilizadas na reprodução no caso de receptoras, em muitas criações, podem-se observar o descaso com estes animais que, no entanto, necessitam de um acompanhamento nutricional adequado para que o animal que está sendo gerado nasça saudável com o potencial de desenvolver sua genética ali investida pelos criadores.

A nutrição de éguas que estão gestantes em terço final de gestação deve ter um balanceamento adequado, em relação a volumosos de boa qualidade, rações com teores adequados de proteínas sendo o valor ideal entre 15 a 16%, com extrato etéreo entre 3 a 5% e minerais como Ca e P que terá sua quantidade alterada conforme a fase da gestação como indicado na Figura 1 (CINTRA, 2016), pois o desbalanceamento poderá acarretar o potro no nascimento, interferindo diretamente na qualidade do colostro e no leite produzido para a nutrição do potro nos primeiros meses.

A gestação da égua a partir do 9º mês de gestação (terço final), é a fase em que o potro irá desenvolver cerca de 70% do seu peso e tamanho, portanto o nutriente mais essencial para a égua neste período é a proteína. Sendo assim o concentrado com uma porcentagem de proteína adequada (18%) é de suma importância (RIBEIRO, 2019). O cálcio deve ser fornecido em quantidades adequadas durante o terço final de gestação, pois sua deficiência irá retardar o crescimento do potro, assim como iodo e selênio em desequilíbrio diminui o desenvolvimento embrionário e a viabilidade do feto (CAMPOS, 2018).

A égua quando bem nutrida e com o escore corporal ideal no momento do parto, terá um parto mais tranquilo com a redução das chances de retenções de placentas e infecções uterinas no pós-parto, levando em conta que o colostro no caso de égua com dieta balanceada terá uma qualidade adequada para o neonato, suprimindo assim os nutrientes necessários nas primeiras horas. Assim como o excesso de peso da égua poderá levar a dificuldades no momento do parto dando origem a um potro mais frágil e baixa qualidade do leite, pelo fato da égua aumentar a quantidade de líquido que compõe o leite e não de sólidos, com isso terá um leite "diluído".

O colostro é indispensável para o neonato, uma vez que a espécie equina possui a placenta do tipo epitélion-corial difusa onde ocorre a passagem apenas de moléculas pequenas, excluindo as imunoglobulinas dessa passagem (caracterizadas como grande). Com isso os potros nascem agamaglobulinêmicos e hipoglobulinêmicos, dependendo estritamente do colostro para adquirirem imunidade após o nascimento (BRASIL, 2017). Há propriedades do colostro que o torna laxativo, facilitando a eliminação do mecônio uma massa escura e viscosa (SILVA, 2013). As glândulas mamárias produzem as imunoglobulinas através dos plasmócitos, onde ficam grande parte concentrada, na sua maioria composta por IgG. Em vista disso a maior parte das imunoglobulinas que serão absorvidas pelo potro ficará no colostro (SILVA, 2013).

O potro ao nascimento deverá mamar o colostro, o primeiro leite produzido pela mãe que terá grandes quantidades de imunoglobulinas em sua maioria IgG. O colostro e o leite materno são as principais fontes de alimentação do animal nas primeiras semanas de vida, já que a microbiota gastrointestinal só conseguirá digerir fibras a partir do segundo mês de vida (MARTINS, 2022).

O manejo alimentar dos potros em crescimento trará benefícios para o futuro atleta, diminuindo a incidência de problemas ósseos, maior longevidade e expressão de todo potencial genético e atlético do animal. Sendo que a proteína e a energia fornecida na dieta desses animais são os nutrientes básicos que irão controlar o crescimento deste animal de acordo com seu potencial genético, ainda com quantidade de sal mineral adequada e disponível para esses animais em desenvolvimento (SANTOS, 2012).

Até o terceiro mês de vida o leite materno atende as necessidades nutricionais do potro (Figura 2), após esse período o potro já deve ter sua dieta balanceada com alimentos de maior qualidade para suprir tais necessidades (PINTO, 2013). Deste modo quando a nutrição do potro não é feita de forma eficiente, poderá levar o animal a desenvolver problemas ósseos, podendo levar a perda de peso pelo estresse do desmame (MARTINS, 2022).

Nesse sentido, o creep feeding pode ser uma das soluções que pode auxiliar o potro nesse período, pois se trata de uma instalação que é colocada no piquete maternidade para fazer a função citada acima de suplementação de concentrado, onde apenas os potros terão acesso para alimentação (BEM, 2014).

A era digital e suas implicações sociais: Desafios e contribuições

De acordo com os estudos utilizados para a construção do trabalho, evidenciam que a nutrição da égua no terço final de gestação pode levar a muitos problemas futuros a criação de potros e ao seu desempenho na sua vida atlética.

Com o avanço das tecnologias e dos estudos na área de nutrição animal pode ser visto que o balanceamento ideal da dieta dos animais de acordo com a sua faixa etária e com seu desempenho reprodutivo e atlético, é de extrema importância. Como já visto, é de suma importância a nutrição do potro a partir do momento que o leite da égua já não é uma fonte de nutrição adequada para esse animal, devendo assim fornecer alimentos de boa qualidade.

Conclusão

Por fim, pode-se concluir que matrizes e receptoras apesar de seu valor zootécnico extremamente distintos, devem ainda receber a qualidade e quantidade de alimentos concentrados, volumosos e suplementos minerais iguais, sempre visando seu tempo gestacional de acordo com as exigências nutricionais de cada terço da gestação, dando ênfase ao terço final da gestação onde será o momento de maior ganho de peso e crescimento do potro, visando a saúde do futuro animal do plantel.

Referências

BRASIL, C. L., **Avaliação do colostro de éguas e utilização de silagem (fermentação anaeróbica) como método substituto do colostro *in natura***, 2017. Disponível em: http://www.repositorio.ufpel.edu.br/bitstream/prefix/7679/1/dissertacao_carolina_litchina_brasil.pdf.

BEM, J. M.; **Nutrição e manejo dos equinos da cavalaria da polícia militar do ceará**, 2014. Disponível em: https://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/35339/1/2014_tcc_jmbem.pdf

CINTRA A. G. Alimentação equina – nutrição, saúde e bem-estar. 1.ed. Rio de Janeiro: Roca, 2016, ed. 1, pg. 225-277.

CAMPOS, B. M. S.; **Nutrição e manejo alimentar de potros de zero a doze meses**, 2018. Disponível em: https://bdm.unb.br/bitstream/10483/21194/1/2018_BrendaMariaSilvaCAmpos_tcc.pdf

MARTINS, L. A.; **Atualidades no manejo de potros**, 2022. Disponível em: https://zootecnia.alegre.ufes.br/sites/zootecnia.alegre.ufes.br/files/field/anexo/lara_almeida_martins.pdf.

PINTO, A. P. S.; **Criação e manejo de potros**, 2013. Disponível em: https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/66/o/4_2013-1_TCC_-_CRIACAO_E_MANEJO_DE_POTROS.pdf

RIBEIRO, A. C. B.; **Tópicos em nutrição do cavalo atleta**, 2019. Disponível em: <https://repositorio.ifgoiano.edu.br/bitstream/prefix/531/3/Nutri%C3%A7%C3%A3o%20do%20cavalo%20atleta%20final%20ANA%20Vs3.pdf>

SILVA, E. S. M.; SCALCO, E. M.; LAMBERTI, M. S.; SURIAN, C. R. S.; POULI-FILHO, J. N. P.; **Cuidados com o potro órfão: revisão de literatura**, 2013. Disponível em: http://www.faeef.revista.inf.br/imagens_arquivos/arquivos_destaque/0cQRg6c9xFWhpNC_2013-8-13-18-28-56.pdf.

SANTOS, E. L.; CAVALCANTI, M. C. A.; LIRA, J. E.; MENDES, D. R.; FORTES, C. R.; SILVA, A. V. F.; TEMOTEO, M. C.; SILVA L. P.; **Manejo nutricional e alimentar de equinos – revisão**, 2012. Disponível em: <https://nutritime.com.br/wp-content/uploads/2020/02/Artigo-174.pdf>